

VIAGEM AO EXTERIOR FICA MAIS CARA

PENSE MELHOR ANTES DE FAZER AQUELA VIAGEM INTERNACIONAL. A CONTA DO AJUSTE FISCAL SOBROU ATÉ PARA OS TURISTAS. QUEM VIAJAR PARA O EXTERIOR EM 1998 E 1999 TERÁ A COTA REDUZIDA DE US\$ 500 PARA US\$ 300 NAS COMPRAS EM FREE SHOPS E AINDA TERÁ DE PAGAR UMA TAXA DE EMBARQUE SALGADA (US\$ 90), QUE JÁ VEM INCLUÍDA NA PASSAGEM.

As regras de bagagens também serão alteradas, e quem chegar de vôos internacionais estará obrigado a preencher uma declaração simplifi-

cada, informando o valor dos produtos que comprou. O turista que passar de US\$ 500 terá de pagar imposto de importação. Se fizer declaração falsa e for descoberto pela fiscalização nos aeroportos, perde tudo.

A contribuição dos turistas para o equilíbrio das contas do setor público será de R\$ 520 milhões, de acordo com as contas da Receita Federal. O aumento da taxa de embarque responderá por um ganho de arrecadação de R\$ 500 milhões no ano que vem, e a redução das cotas nos free shops por outros R\$ 20 milhões por ano. O governo não arriscou o ganho com a restrição que fará às bagagens, porque isso dependerá da ação das fiscalizações nos aeroportos. Estes recursos serão transferidos diretamente para o caixa do Tesouro Nacional para abater a dívida pública.

DECLARAÇÃO

A declaração a ser preenchida por quem chega de vôos internacionais será bastante simples. Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o preenchi-

mento não demorará mais que dois minutos. Entre as informações pedidas estarão o nome completo, número do passaporte, valor das mercadorias que estão sendo trazidas e a assinatura do contribuinte.

A Receita Federal não vai mudar o conceito de bagagem. Isso quer dizer que objetos de uso pessoal, como roupas, sapatos, livros e revistas não fazem parte da cota de isenção de US\$ 500,00. Os *sacoleiros de luxo*, entretanto, não poderão usar este argumento para justificar a entrada de malas e malas com roupas de tamanhos diferentes compradas em Nova York. Neste caso, a Receita entende que a compra tem intenção comer-

MEDIDAS

■ Aumento da taxa de embarque de US\$ 18,00 para US\$ 90,00, com transferência para o Tesouro Nacional do total referente ao aumento da arrecadação;

■ Penalidades (ainda não definidas) para o excesso de bagagens, que será agravada para quem mentir no momento de declarar o que comprou no exterior;

■ Redução das compras de US\$ 500,00 para US\$ 300,00 no duty free dos aeroportos, em 1998 e 1999

cial e pode cobrar o Imposto de Importação sobre o que exceder a cota estabelecida.

O detalhamento das novas regras de bagagem ainda não está pronto. O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, anunciará todas as medidas amanhã, mas as normas divulgadas ontem falam em

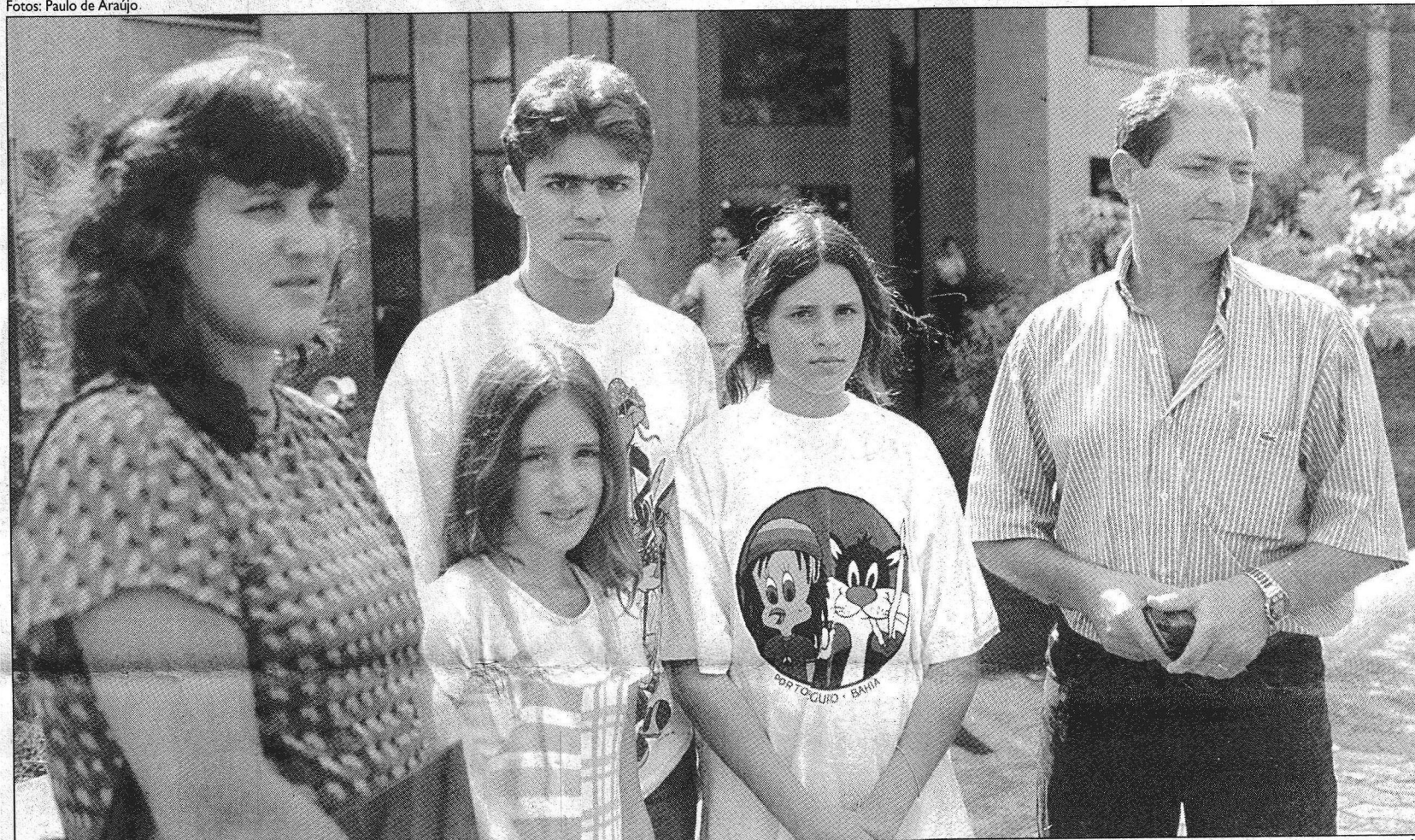
restrição à bagagem acompanhada. As alternativas em estudo incluem limitações para a compra de superfluos como perfumes e aparelhos eletrônicos, além de bebidas e cigarros, que já estão restritos atualmente. A Receita pode estabelecer o número de unidades de produtos repetidos que poderão entrar na bagagem, ou seja, o turista só poderão

trazer três vidros de perfume, mesmo que o valor da compra seja inferior a US\$ 500,00. Se o contribuinte quiser trazer cinco vidros, que custem US\$ 150,00, terá que pagar o imposto sobre os dois vidros que excedem a cota.

TAXA DE EMBARQUE

Hoje, o turista que passa pelos aeroportos brasileiros paga US\$ 18,00 de taxa de embarque. Com aumento de 400% determinado ontem, o preço da passagem de São Paulo para Buenos Aires na baixa temporada, por exemplo, subirá de R\$ 414,00 para R\$ 486,00. A decisão do governo tornou a taxa cobrada nos aeroportos brasileiros uma das mais caras do mundo. Na Argentina o valor cobrado é de US\$ 5,00, na França, US\$ 13,00, e nos Estados Unidos US\$ 20,00. O impacto imediato desta medida será um desestímulo ao turismo. Um argentino que passa férias no Brasil paga R\$ 198,00 para vir e a partir de agora terá um acréscimo de 45% no preço da tarifa de volta.

Fotos: Paulo de Araújo.



Apesar das medidas do governo, Francisco Carneiro (D) vai à Disneylândia com a família: "Teremos que cortar em compras e gastos em restaurantes"